

Título do capítulo APRESENTAÇÃO

Autora Luciana Mendes Santos Servo

DOI <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9/apresentacao>

Título do livro BRASIL POPULAR, CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA E
POLÍTICAS PÚBLICAS

Organizadores Renato Balbim
Mônica Arroyo
Cristine Santiago

Volume -

Série -

Cidade Brasília

Editora Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

Ano 2024

Edição -

ISBN 978-65-5635-063-9

DOI <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2024

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

APRESENTAÇÃO

Em linguagem acessível e para um público amplo, notadamente de gestores públicos, este livro traduz o resultado de oito encontros de professores e pesquisadores de distintas instituições que, em 2022, estimulados pela possibilidade de um retorno da normalidade do Estado social e de direito, debateram as contribuições da teoria dos circuitos espaciais da economia urbana do professor Milton Santos, lançada originalmente no livro *L'espace partagé* de 1975.

Os objetivos do grupo foram estruturar alternativas de pesquisa em diferentes temas da economia urbana e colaborar com o desenho de políticas públicas adaptadas à realidade brasileira contemporânea, considerando a precariedade que caracteriza inúmeras relações socioespaciais e conforma a noção amplamente difundida – e nesta obra avaliada criticamente – de informalidade.

No plano teórico, desde a década de 1960, com Celso Furtado, passando por contribuições da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e de diversos outros autores do hoje chamado Sul global, busca-se a elaboração de modelos explicativos e práticos que superem dualismos simplistas amplamente reverberados nas renovadas estratégias de dependência e colonização.

No Brasil, a chamada informalidade constitui fatia relevante das relações econômicas, produtivas e financeiras nos mais diversos setores. Essa situação é de longa data e mesmo estrutural na formação socioespacial brasileira. Historicamente, os modelos de desenvolvimento aplicados aos países subdesenvolvidos almejavam a “formalização” de setores e atividades sem, entretanto, superar as condições estruturais de precarização, desigualdade e segregação socioespacial.

Constata-se, assim, que a maioria das políticas públicas não é formulada e implementada de maneira adaptada à realidade de grande parte da população que vive em situação de informalidade. Ou seja, lógicas e práticas específicas e aspectos constitutivos do circuito inferior da economia urbana vêm sendo historicamente negligenciados ou mesmo combatidos pelo Estado e pela sociedade, em vez de fomentados e aprimorados nos aspectos contributivos para o desenvolvimento nacional.

Por meio do debate crítico, teórico e conceitual, os encontros e debates aqui relatados, em forma de capítulos expositivos, propõem estruturar alternativas de pesquisa em diferentes temas da economia urbana que busquem compreender aspectos constitutivos do circuito espacial inferior da economia. Nesse contexto, apontam-se mecanismos inovadores para que as políticas públicas “reconheçam”

e apoiem as parcelas da sociedade que têm suas maneiras de sobrevivência desvalorizadas nesse modelo de desenvolvimento.

A pluralidade de questões abordadas ao longo dos oito encontros permite, ainda, observar diversas oportunidades e potencialidades do reconhecimento, valorização e incorporação efetiva do circuito inferior da economia urbana às cidades brasileiras.

Também é possível observar, a partir de distintos prismas de análise, os prejuízos à sociedade, à economia, ao meio ambiente e ao Estado, de um modo geral, de políticas públicas que não consideram esse circuito, que responde pela maior parcela dos habitantes do Brasil.

O material permite ampliar o entendimento sobre os circuitos da economia urbana de Milton Santos na perspectiva de como essa teoria se mostra atual e oportuna para a compreensão das cidades e de seu futuro, inclusive considerando como as cidades se articulam em redes internacionais no contexto da globalização.

Destarte, espera-se que a leitura desses debates em formato pouco usual – que, por sua vez, permite absorver as subjetividades e coloquialidades típicas das discussões orais – forneça elementos ao leitor para aprofundar-se nas reflexões acerca da teoria dos circuitos da economia urbana, desenvolvida por Milton Santos, de modo a difundir-la enquanto marco teórico oriundo do Sul global para explicar e compreender as cidades do Sul global resultando, em perspectiva mais prática, no desenvolvimento, na proposição e na implementação de políticas públicas que efetivamente garantam direitos básicos e universais.

Luciana Mendes Santos Servo

Presidenta do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)